

Comércio varejista registra crescimento em 2017

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **comércio varejista nacional** registrou crescimento de 1,9% em suas atividades no acumulado dos onze primeiros meses de 2017. O comércio ampliado, que inclui o varejo, somado com a comercialização de veículos e material de construção, aumentou 3,7%.

Em relação aos grupos de atividade comercial, **livros, jornais e revistas** (-3,5%), **combustíveis e lubrificantes** (-2,9%) e **equipamentos para escritório** (-1,2%) permanecem em declínio. Em contraposição, destacam-se **móveis e eletrodomésticos** (+9,7%) e **material de construção** (+9,2%) com as maiores altas no setor.

Quanto aos estados, o varejo também seguiu trajetória ascendente em **Alagoas** (+8,1%), **Pernambuco** (+5,1%), **Minas Gerais** (+4,7%), **Maranhão** (+4,6%) e **Rio Grande do Norte** (+1,1%), este último abaixo da média nacional (+1,9%). Por sua vez, **Piauí** (-0,1%), **Bahia** (-1,3%), **Ceará** (-2,2%), **Espírito Santo** (-2,3%), **Paraíba** (-3,2%) e **Sergipe** (-5,2%) registram queda no período em análise (Gráfico 1).

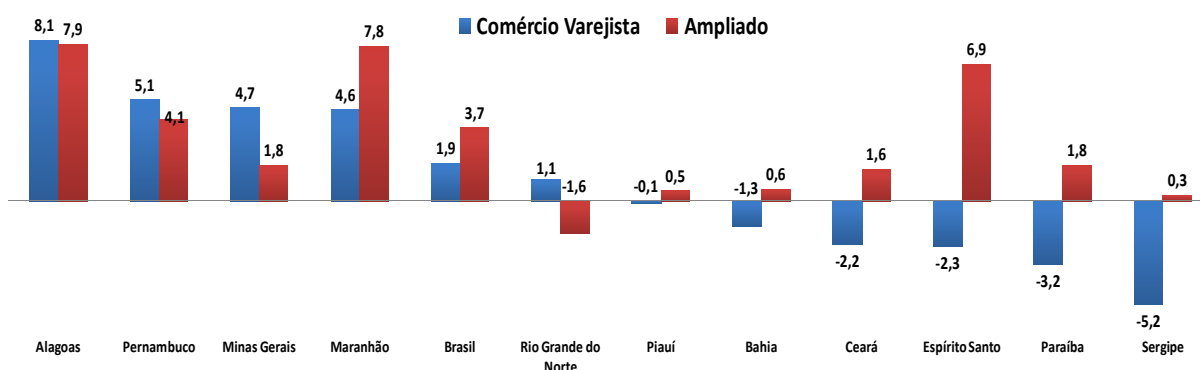
Em relação ao comércio varejista ampliado, **Alagoas** (+7,9%), **Maranhão** (+7,8%), **Espírito Santo** (+6,9%) e **Pernambuco** (+4,1%) registraram crescimento do volume de vendas acima do obtido no País (+3,7%) nos onze primeiros meses de 2017. **Paraíba** (+1,8%), **Minas Gerais** (+1,8%), **Ceará** (+1,6%), **Bahia** (+0,6%), **Piauí** (+0,5%) e **Sergipe** (+0,3%) assinalaram modesta expansão, tendo o **Rio Grande do Norte** (-1,6%) apresentado recuo, conforme mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No **Ceará**, cabe destacar o desempenho de material de construção (+18,1%), equipamentos e material de escritório (+16,3%) e artigos farmacêuticos (+12,85). Em **Pernambuco**, as maiores expansões foram registradas em materiais para escritório (+54,8%), eletrodomésticos (+32,0%) e tecidos, vestuário e calçados (+16,8%). Na **Bahia**, a maior alta ocorreu em eletrodomésticos (+31,7%), livros, jornais e revistas (+24,7%) e outros artigos (+8,1%). **Minas Gerais** apresentou o melhor resultado em tecidos, vestuários e calçados (+31,4%), hipermercados e supermercados (+14,0%) e eletrodomésticos (+11,9%). No **Espírito Santo**, sobressaíram-se móveis (+39,5%), veículos, partes e peças (+30,7%), equipamentos e materiais para escritório (+25,1%), conforme especificado na Tabela 1

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o **varejo** deve ter crescido 3,9% em 2017, após três anos seguidos de declínio, não sendo suficiente para repor as perdas acumuladas. A projeção para 2018 é de expansão de 5,1%, mantida a estabilização da inflação, considerando o declínio da taxa de juros e especialmente levando em conta a recuperação do mercado de trabalho.

Autores: *Aírton Saboya Valente Júnior*, Economista, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE; e *Rodrigo Fernandes Ribeiro*, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado em 2017 ⁽¹⁾



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Jan a nov/2017.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Estados selecionados - Acumulado em 2017 ⁽¹⁾

Comércio e Atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	1,9	-2,2	5,1	-1,3	4,7	-2,3
Combustíveis e lubrificantes	-2,9	-24,8	2,5	-3,2	-25,5	-8,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0	-0,3	0,3	-13,9	12,1	-11,5
Hipermercados e supermercados	1,3	-6,9	-10,1	-14,4	14,0	-10,1
Tecidos, vestuários e calçados	7,7	-2,8	16,8	6,2	31,4	15,8
Móveis e eletrodomésticos	9,7	-11,1	19,1	26,7	10,7	19,2
Móveis	-3,0	-28,9	-7,1	4,9	-4,0	39,5
Eletrodomésticos	10,4	1,1	32,0	31,7	11,9	-1,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,0	12,8	-12,7	-4,9	-1,5	11,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,5	-13,7	-24,2	24,7	10,6	-11,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,2	16,3	54,8	5,0	-26,5	25,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,6	7,9	4,3	8,1	-1,3	-5,9
Comércio varejista ampliado	3,7	1,6	4,1	0,6	1,8	6,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	2,4	6,4	7,7	3,6	-21,1	30,7
Material de construção	9,2	18,1	-15,9	6,1	0,5	-21,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Jan-nov/2017.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.